A ESCOLA PÚBLICA DA BAHIA NA TV: A EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE UMA SÉRIE PARA TV PROTAGONIZADA POR ESTUDANTES

Geraldo Antônio Nascimento Seara[1]
José Antônio Carneiro Leão[2]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar a experiência de construção da série educativa "Cotidiano", como modelo replicável de conteúdo audiovisual concebido coletivamente por professores da educação básica. A justificativa para a série resultou do desinteresse de muitos estudantes por determinados conteúdos do currículo escolar, por não enxergarem aplicações práticas. Esta pesquisa buscou responder: qual a contribuição da experiência de construção de uma série de TV, idealizada por professores, para com futuras produções audiovisuais no campo da educomunicação? Foi realizada uma análise da composição de 24 episódios ficcionais de curta duração da série, que foi ao ar pela TV Educativa da Bahia (TVE) como parte do programa Intervalo do qual fazia parte o "Cotidiano". A metodologia envolveu pesquisa documental em audiovisual sobre os temas e subtemas de cada episódio, elaboração de desenhos pedagógicos, revisão de roteiros, formação em interpretação e produção audiovisual com os estudantes selecionados para fazerem parte do elenco, acompanhamento das gravações e supervisão da edição e corte de cada episódio. Os resultados evidenciam o potencial pedagógico e simbólico da série, destacando-se o relato de estudantes que se deixavam fotografar tendo, atrás de si, aparelhos de TV ligados em lojas de eletrodomésticos. As fotos evidenciavam sentimentos de pertencimento e de reconhecimento. A experiência reafirma o valor do acesso de estudantes e professores aos meios de produção audiovisual como instrumento de intervenções na realidade, de inclusão e de difusão de conhecimentos, histórias e memórias.

Palavras-chave: Educomunicação. Escola pública. Audiovisual. Narrativas escolares. Direito à comunicação.

Introdução

O Programa Rede Anísio Teixeira (Rede AT) é um dos programas estruturantes da Secretaria da Educação do estado da Bahia (SEC), abrigado no Instituto Anísio Teixeira (IAT),

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestrando do Programa Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC); geraldoseara@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professor Doutor no Programa Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC); jleao@uneb.br.

ISSN 2674-7227

órgão responsável, dentre várias atribuições, pela formação continuada de professores, incluindo experimentações educacionais inusitadas, entre as quais, a criação da TV Anísio Teixeira. Por essa razão, foram convocados, via edital público, professores da educação básica para conferir às produções o caráter estético-pedagógico necessário. À TV somaram-se uma rádio, uma revista e um *blog*, nascendo, assim, a Rede Anísio Teixeira. Os vinte professores selecionados passaram por várias oficinas voltadas para o audiovisual vindo a integrar uma equipe maior da qual faziam parte comunicadores e técnicos da informática. Assim, teve início uma experiência pioneira na Bahia com a união de duas grandes áreas do conhecimento, a da educação com a da comunicação, em atividades de construção de conteúdos audiovisuais voltados para a sala de aula. Esse imbricamento resultou em produções que trouxeram a escola e seu modo de ser para a tela da TV, abrindo a porta da escola para produções que passaram a ter a sua própria cara.

Olhando para trás, à luz de leituras recentes, encontramos lastro, para essa experiência educomunicativa, em uma definição de Soares (2011, p. 44) como "um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos". De fato, a substituição da comunicação verticalizada por práticas horizontais e dialógicas contribuiu grandemente na apropriação crítica das tecnologias da informação, nesse "mundo material e imaterial, ligado ao local, suas ressonâncias contextuais históricas, de memória, de educação, em que as linguagens utilizadas se entrecruzam tecendo vias produtivas de imbricamento cultural entre os povos" (Leão, 2022, p. 38). O que nos levou nesse estudo a ter como objetivo apresentar a experiência de construção da série educativa "*Cotidiano",* como modelo replicável de conteúdo audiovisual concebido coletivamente por professores da educação básica. Para isso, saber: qual a contribuição da experiência de construção de uma série de TV, idealizada por professores, para com futuras produções audiovisuais no campo da educomunicação?

Em um primeiro momento, a TV Anísio Teixeira alimentou a grade da TVE com produtos que não eram teleaulas, mas que eram conteúdos pescados das comunidades escolares e retornados a elas, em horário nobre da TV pública baiana, conforme tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Teleaulas em horário nobre da TV pública baiana

PROGRAMA	**DESCRIÇÃO**	**TOTAL**	**DUR.**
Máquina de Democracia	Jornalístico voltado para o chão da escola	18	26'

ISSN 2674-7227

Almanaque Viramundo	Revista eletrônica sobre cultura e educação	12	26’
Teleteatro	Adaptação de peças teatrais para a TV	5	26’
Ginga, Corpo e Cultura	Jornalístico voltado para Educação Física	12	26’
Identidades	Programa de auditório educativo	12	26’
Muito Prazer	Programa de auditório para educação sexual	12	26’
Dois Dedos de Prosa	Bate-papo entre especialistas	12	26’

Fonte: Arquivo TV Anísio Teixeira, 2010.

Além dos programas e séries, foram produzidos vários interprogramas, com duração de apenas 1 minuto, que eram exibidos nos intervalos dos programas e séries, A experimentação ainda se faria incompleta, uma vez que, embora os programas acima apresentassem as comunidades escolares de modo positivo, bastante distinto dos noticiários locais sobre escola, faltava, ainda, o protagonismo estudantil na TV e a valorização e discussão de determinados temas refutados pelos estudantes com argumentos do tipo “pra que estudar isto ou aquilo”. Desse modo foi feito o desenho pedagógico da série “Cotidiano” a ser vivida nas telas pelos próprios estudantes que, para isso, participaram de cursos de interpretação, oferecidos pelos professores da Rede Anísio Teixeira/IAT/SEC. Àquela altura, para um bom número de estudantes e professores, de escolas diferentes, a experiência com a série já estava além do uso de meios e linguagens midiáticas, apontando para a reconfiguração de espaços de aprendizagem (Soares, 2011).

Os 24 episódios da série “Cotidiano” têm apenas 4 minutos de duração e foram ao ar dentro do programa “Intervalo”, uma espécie de mosaico que exibia outras produções da TV Anísio Teixeira. A repercussão dessa experiência chegou a ser tema de uma tese de doutoramento da Universidade Federal da Bahia (Ufba), em 2023. Este estudo aqui proposto relata a experiência da concepção e produção da série, destacando os aspectos pedagógicos, estéticos e simbólicos envolvidos. Com o objetivo de apresentar a experiência de construção da série educativa “Cotidiano”, como modelo replicável de conteúdo audiovisual concebido coletivamente por professores da educação básica, a proposta está fundamentada em referenciais, cujos descritores de busca utilizados foram: educação, educomunicação, multiletramentos, semiótica, geotecnologias e direito à comunicação.

ISSN 2674-7227

Metodologia

A metodologia envolveu pesquisa documental da série audiovisual "*Cotidiano*", disponível nos arquivos da TV Anísio Teixeira, sobre os temas e subtemas de cada episódio, elaboração de desenhos pedagógicos, revisão de roteiros, formação em interpretação e produção audiovisual com os estudantes selecionados para fazerem parte do elenco, acompanhamento das gravações e supervisão da edição e corte de cada episódio. Este foi o processo de produção da série que envolveu essas diferentes etapas. Portanto, a elaboração de um Desenho Pedagógico (DP) geral, com diretrizes conceituais e metodológicas; seleção coletiva de temas e construção de DPs específicos para cada episódio; pesquisa e elaboração de argumentos pelos professores; criação dos personagens com seus respectivos graus de relacionamentos; escrita dos roteiros por profissionais do audiovisual; revisão crítica dos roteiros pelos professores; seleção do elenco; formação em interpretação e audiovisual para o elenco de estudantes; gravação dos episódios, e acompanhamento da edição para adequação ao tempo e à proposta narrativa.

Resultados e discussões

A série "Cotidiano" alcançou boa repercussão entre estudantes e professores. Seus 24 episódios abordam temas como ciências, gênero, sexualidade, cultura popular, *bullying* e cotidiano escolar. Um exemplo emblemático é o episódio "Que Chute", em que a árbitra da partida de futebol é defendida por um personagem considerado machista, desencadeando reflexões sobre o tema. Um indicador simbólico do impacto da série foi o relato de estudantes que tiravam *selfies* em frente às telas da TVE nas vitrines de *shoppings*, ao se verem atuando na TV. Tal gesto revela o potencial da comunicação pública escolar como instrumento de reconhecimento, pertencimento e autoestima, face a um histórico de apagamento do negro na TV e/ou sua estereotipia, ao longo de décadas. Para Silva (2023, p. 155), que incluiu a série em sua tese,

> Um aspecto interessante do Programa Intervalo, sobretudo no quadro Cotidiano, é a vinculação da ciência com e no dia a dia. Cotidiano é um quadro cuja introdução e desfecho se dá em sala de aula, porém todo o desenvolvimento narrativo se dá fora dela. A sala de aula é o ponto de partida para que os personagens pesquisem determinado conteúdo, a partir de um diálogo com o seu cotidiano, de forma rizomática, abordando diferentes ângulos sobre a mesma temática.

O que parece estar em consonância com Brandão (2007) e Freire (2021), sobre o espaço da educação ser em toda parte, por várias vias e atores, em comunhão.

ISSN 2674-7227

Considerações finais

Esta pesquisa buscou responder qual a contribuição da experiência de construção de uma série de TV, idealizada por professores, para futuras produções audiovisuais no campo da educomunicação? Sendo assim, a apresentação da experiência de construção da série educativa "*Cotidiano",* como modelo replicável de conteúdo audiovisual concebido coletivamente por professores da educação básica, demonstra a potência da linguagem audiovisual como instrumento de formação crítica e expressão das comunidades escolares, reafirma a importância da comunicação como direito e da produção escolar como prática política. A continuidade de iniciativas semelhantes depende da consolidação de políticas públicas que articulem educação, cultura, comunicação e protagonismo estudantil.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 49. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LEÃO, José Antônio Carneiro. Metodologia brincante e Tecnologias Digitais: o RedePub em movimento de processos formativos. In: CABRAL, Jadirlete Lopes; LEÃO, José Antônio Carneiro; LIMA, Lauren Oliveira (Orgs.). *Entre Lugares: ensaios sobre geotecnologias, educação e contemporaneidade (itinerâncias formativas)*. Diadema, SP: V&V Editora, 2022. p. 37–49.

PRETTO, Nelson De Luca. *Educação, cultura digital e direitos*. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, Lilian. Da escola para as telas: narrativas midiáticas estudantis e o direito à comunicação. Salvador: UFBA, 2023.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.

ISSN 2674-7227